

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 47 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 40/2016 (02/10/2016 A 08/10/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 08 de outubro de 2016 (SE 40), 9.814 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.055 (31%) casos permanecem em investigação e 6.759 casos foram investigados e classificados, sendo 2.033 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.726 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 08 de outubro de 2016 (SE 45/2015 - SE 40/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	9.814	100,0	3.055	2.033	4.726
1	Alagoas	353	3,6	58	84	211
2	Bahia	1360	13,9	692	319	349
3	Ceará	589	6,0	118	149	322
4	Maranhão	316	3,2	78	157	81
5	Paraíba	916	9,3	184	181	551
6	Pernambuco	2149	21,9	348	389	1412
7	Piauí	190	1,9	8	99	83
8	Rio Grande do Norte	467	4,8	127	140	200
9	Sergipe	267	2,7	60	124	83
	NORDESTE	6607	67,3	1673	1642	3292
10	Espírito Santo	237	2,4	123	31	83
11	Minas Gerais	185	1,9	111	8	66
12	Rio de Janeiro	761	7,8	382	130	249
13	São Paulo	727	7,4	322	31	374
	SUDESTE	1910	19,5	938	200	772
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	41	0,4	10	18	13
17	Pará	106	1,1	95	1	10
18	Rondônia	26	0,3	8	7	11
19	Roraima	30	0,3	7	10	13
20	Tocantins	209	2,1	81	18	110
	REGIÃO NORTE	477	4,9	221	65	191
21	Distrito Federal	56	0,6	4	9	43
22	Goiás	193	2,0	52	29	112
23	Mato Grosso	316	3,2	113	48	155
24	Mato Grosso do Sul	47	0,5	7	21	19
	CENTRO-OESTE	612	6,2	176	107	329
25	Paraná	49	0,5	6	4	39
26	Santa Catarina	14	0,1	1	4	9
27	Rio Grande do Sul	145	1,5	40	11	94
	SUL	208	2,1	47	19	142

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 08/10/2016)

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 381 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

2. Distribuição geográfica

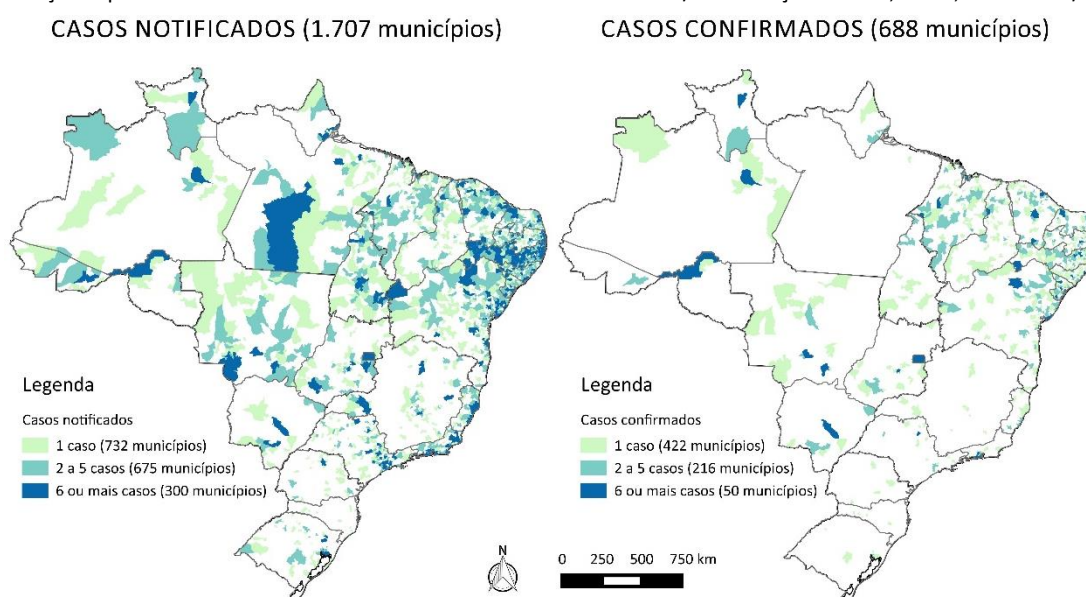
Segundo a distribuição geográfica, os 9.814 casos notificados estão distribuídos em 1.707 (30,6%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 40/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.707	30,6	688	12,4	5.570
1	Alagoas	74	72,5	39	38,2	102
2	Bahia	201	48,2	81	19,4	417
3	Ceará	114	62,0	54	29,3	184
4	Maranhão	94	43,3	67	30,9	217
5	Paraíba	138	61,9	70	31,4	223
6	Pernambuco	179	96,8	106	57,3	185
7	Piauí	74	33,0	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	88	52,7	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	41	54,7	75
	NORDESTE	1018	56,7	548	30,5	1794
10	Espírito Santo	33	42,3	12	15,4	78
11	Minas Gerais	82	9,6	8	0,9	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	14	15,2	92
13	São Paulo	149	23,1	19	2,9	645
	SUDESTE	323	19,4	53	3,2	1668
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	5	31,3	3	18,8	16
16	Amazonas	12	19,4	8	12,9	62
17	Pará	43	29,9	1	0,7	144
18	Rondônia	8	15,4	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	69	49,6	12	8,6	139
	NORTE	154	34,2	30	6,7	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	43	17,5	16	6,5	246
23	Mato Grosso	53	37,6	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	15	19,0	8	10,1	79
	CENTRO-OESTE	112	24,0	40	8,6	467
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	14	4,7	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	54	10,9	9	1,8	497
	SUL	100	8,4	17	1,4	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 08/10/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 40/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 08/10/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 9.814 casos notificados, 486 (5%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 486 óbitos fetais ou neonatais notificados, 220 (45%) permanecem em investigação, 170 (35%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 96 (20%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 40/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	486	220	170^a	96
1	Alagoas	14	7	5	2
2	Bahia	41	21	17	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	1	18	8
6	Pernambuco	95	84	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	6	6	1
	NORDESTE	305	159	114	32
10	Espírito Santo	15	7	7	1
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	40	15	9	16
13	São Paulo	17	3	3	11
	SUDESTE	76	27	19	30
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	8	8	0	0
18	Rondônia	4	1	2	1
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
	NORTE	41	18	16	7
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	15	1	9	5
23	Mato Grosso	24	12	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	CENTRO OESTE	45	14	21	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	16	2	0	14
27	Santa Catarina	1	0	0	1
	Sul	19	2	0	17

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 08/10/2016).

a. Foram confirmados 70 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR e sorologia)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

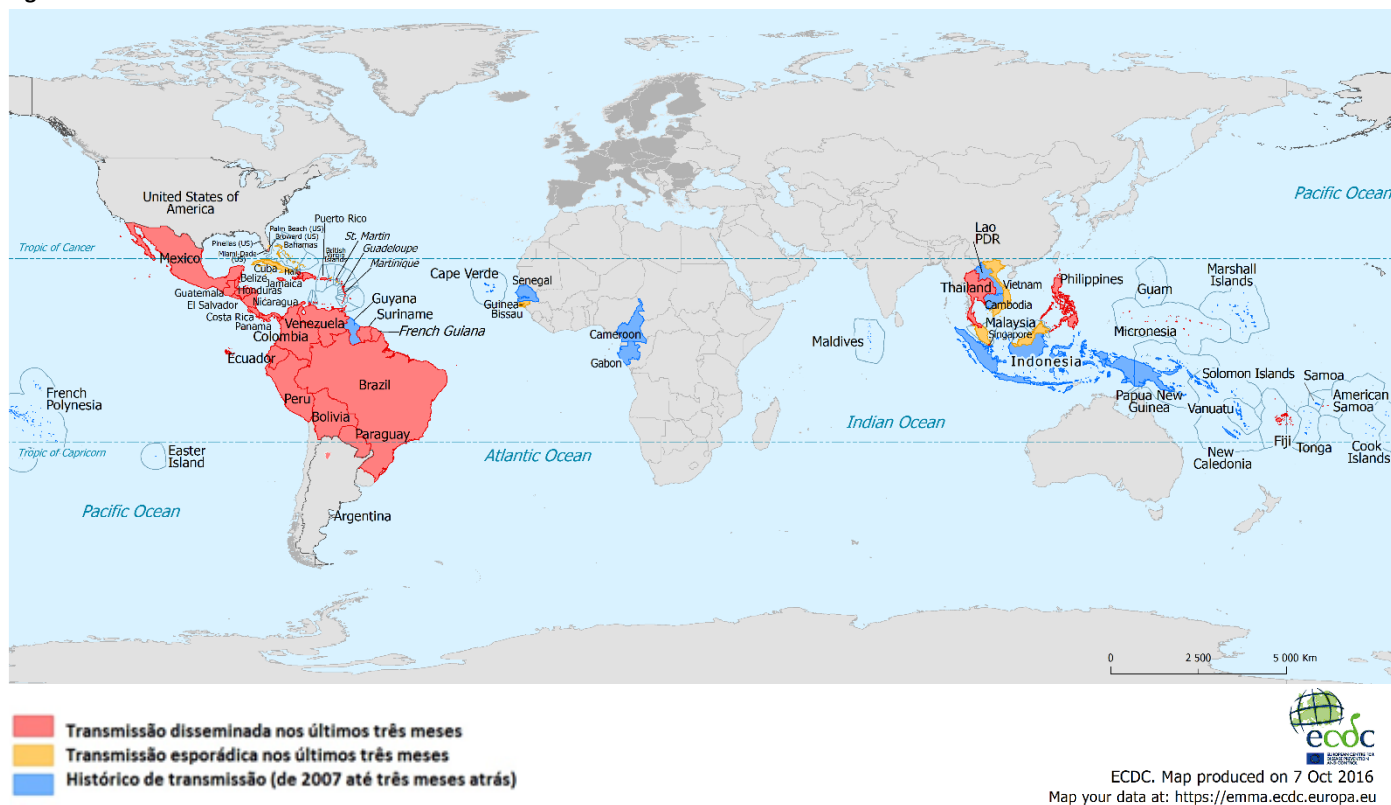
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateades.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 06 de outubro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

ATENÇÃO!

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.